

CRIANÇAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE VIDA

Danyele Thalita Santos Dias ¹

Gisela Hahn Rosseti ²

Aldaires Aires da Silva Lima ³

INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto surgiu a partir da preocupação com a situação de seca vivenciada no estado de Roraima nos últimos anos, local onde ele foi desenvolvido. O estado de Roraima vinha enfrentando intensos episódios de queimadas e desmatamento, que, consequentemente geravam sérios problemas de saúde na população, principalmente doenças respiratórias e alergias, que afetam, em geral, as crianças.

Diante desse contexto, identificou-se a necessidade de promover ações voltadas ao cuidado e preservação dos bens naturais e de atenção quanto ao manejo de resíduos domiciliares. Além disso, buscou-se fortalecer uma relação mais harmoniosa entre o ser humano e o meio em que vive, aproveitando o período da infância como fase propícia para despertar a sensibilização ambiental desde cedo - favorecendo a compreensão sobre essas problemáticas e a adoção de atitudes preventivas.

Observa-se que o meio em que vivemos vem sofrendo constantes alterações provocadas pela prática humana, devido a ações tomadas de maneira predatória e individualista. Assim, torna-se fundamental sensibilizar e incentivar as crianças a agirem de forma respeitosa e responsável em relação ao meio ambiente.

Entendendo-se que atitudes adquiridas nesta fase da vida são mais facilmente aprendidas e continuadas no comportamento pelo resto da vida, compreende-se que os esforços - atividades de sensibilização e práticas - sejam por meio de atividades de sensibilização, práticas educativas ou ações conjuntas entre indivíduos, comunidade e instituições, são fundamentais para o fortalecimento de boas práticas e para o cuidado efetivo com o meio ambiente.

¹Estudante do Curso Técnico em Publicidade Integrado ao Ensino Médio IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. danythalytasantosdias21@gmail.com;

²Mestre em Educação (UFRRJ) e professora EBTT do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. E-mail: gisela.rosseti@ifrr.edu.br;

³Mestre em Educação (UFRRJ) e Técnica em Assuntos Educacionais do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. E-mail: aldaires.lima@ifrr.edu.br.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido nas salas de aula da escola municipal parceira, sendo realizado em quatro turmas de 5º ano, totalizando em torno de 120 estudantes. Aos pais ou responsáveis foi informada sobre a realização do projeto e solicitada autorização para uso de imagem.

As atividades ocorreram em dois encontros semanais, um vespertino e outro matutino, com uma hora de duração cada encontro por turma. Os temas trabalhados no projeto foram separados em três tópicos, correspondendo a cada mês de execução, sendo eles: 1º Desmatamento e queimadas: motivos, consequências e atitudes positivas; 2º Resíduos do cotidiano: o que podemos fazer; 3º Fauna do Estado de Roraima: conhecer para preservar.

Durante o decorrer do projeto, foram realizadas diversas dinâmicas, como rodas de conversas, atividades de sondagem, interpretação de imagens e produção de desenhos. Todas as ações priorizaram metodologias lúdicas, a fim de facilitar a compreensão e o engajamento das crianças.

No primeiro tema, Desmatamento e queimadas, as atividades envolveram a análise e interpretação de imagens relacionadas ao desmatamento. As crianças foram estimuladas a identificar as situações representadas e refletir sobre suas causas e consequências.

No segundo tema, Resíduos do cotidiano trabalhou-se a reutilização de materiais por meio da confecção de brinquedos a partir de garrafas PET, cartelas de ovos, papelão, rolos de papel e latas. Foram elaborados jogos, como o de boliche, incentivando a criatividade, o reaproveitamento e a sensibilização sobre o descarte correto dos resíduos.

Por fim, no terceiro tema, Fauna do Estado de Roraima, as atividades incluíram brincadeiras voltadas ao reconhecimento dos animais típicos da região. Utilizaram-se sons e imagens para que as crianças pudessem relacionar e identificar a qual animal cada som pertencia, promovendo o aprendizado de forma interativa e divertida.

Ao fim do projeto, ainda trabalhando o tema da fauna do estado de Roraima, realizou-se uma excursão ao Parque Ecológico Bosque dos Papagaios, local que abriga diversos animais resgatados provenientes de entregas voluntárias, como jabutis encontrados em áreas residenciais e chácaras. Essa visita possibilitou às crianças o contato direto com espécies da fauna do estado, reforçando a importância do conhecimento e da preservação ambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o site ClimaInfo, o mês de janeiro de 2024 registrou uma disparada nos registros de focos de incêndio em todo o Brasil. Ainda de acordo com o portal, mais de 1 milhão de hectares foram consumidos pelo fogo nesse período, uma área equivalente a dez vezes o estado de Sergipe, sendo a Amazônia o bioma mais afetado com 91% desse total. Chama ainda mais atenção o fato de que o estado de Roraima liderou o ranking nacional de queimadas, respondendo por 40% da área queimada no país em janeiro de 2024, o que corresponde a 413.170 hectares, representando um aumento de 250% em relação ao mesmo período de 2023 (ClimaInfo, 2024).

De acordo com Rodrigues (p.171, 2011), durante a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, realizada em 1977, em Tbilisi (Geórgia, então integrante da ex-URSS), foi elaborada uma definição de educação ambiental que serviu de sustentação para uma visão mais crítica da realidade socioambiental. Esse momento é considerado um marco histórico para o campo conceitual da área, sendo a educação ambiental definida como:

Processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Ed. Ambiental também está relacionada com a prática de tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Ao trabalhar com a percepção do(a)educando(a)sendo-com-outros-ao-mundo, visando sua inserção crítica na realidade, buscando, por meio da problematização dos temas pertencentes ao seu universo vivido, o despertar da consciência, a pedagogia freireana propõe uma rica contribuição teórica e metodológica para a prática da educação ambiental (LIMA, 2004 apud RODRIGUES, p.173, 2011).

Para Mucciaccito

As crianças [...] também herdaram nosso legado, incluindo as consequências de como tratamos o ambiente. No início do século 21, aproximadamente onze milhões de crianças ainda morrem todos os anos por causas que poderiam ser evitadas. A qualidade ambiental é um dos principais fatores que determinam a sobrevivência da criança nos primeiros anos de vida, e influencia fortemente o seu desenvolvimento físico e mental.

Mucciaccito explica que os principais problemas ambientais que impedem o desenvolvimento saudável das crianças podem ser agrupados em três categorias: a primeira é a chamada de riscos básicos compreendendo, por exemplo: água imprópria para consumo, poluição do ar nos lares e falta de higiene com os alimentos; a segunda, a de riscos modernos,

resultantes do uso incorreto de substâncias químicas perigosas, disposição inadequada de resíduos tóxicos e degradação ambiental; e a terceira, a de riscos mais recentes resultantes das mudanças climáticas e diminuição da camada de ozônio.

Segundo Jacobi (2003), a reflexão sobre as práticas sociais do meio ambiente, em um contexto marcado pela degradação permanente do ecossistema, exige uma articulação com a produção de sentidos sobre a Educação Ambiental. Tomando-se como referência o fato de que a maior parte da população brasileira vive em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, evidenciando uma crise ambiental que demanda novos olhares e ações transformadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na conclusão do projeto, observou-se o expressivo envolvimento das crianças com os temas abordados, mediante atos de respeito, cordialidade e alegria durante as realizações das atividades. Inicialmente, o projeto previa a participação de aproximadamente 40 crianças, porém, ao longo de sua execução, mais de 120 crianças foram atendidas - resultado considerado altamente positivo e indicativo do interesse e da relevância da proposta.

Compreendeu-se que as crianças participantes do projeto foram sensibilizadas quanto à importância do cuidado e da relação harmoniosa com o meio ambiente, evidenciada por mudanças de atitudes tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Além disso, foi possível notar uma maior identificação das crianças com a escola e com o ambiente que as circunda, bem como com as pessoas que dele fazem parte, gerando hábitos de respeito, cordialidade e alegria no cotidiano, a partir de princípios da Educação Ambiental.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível perceber a complexidade envolvida na aplicação das atividades de sondagem. Contudo, com o passar do tempo, observou-se uma melhoria significativa na forma de comunicação com as crianças, por meio da adoção de novas estratégias. Essas estratégias foram essenciais tanto para favorecer a compreensão e a atenção das crianças, quanto para permitir que a equipe pudesse compreendê-las de maneira mais adequada. Esse aprendizado, relacionado tanto à comunicação quanto à compreensão do público atendido, certamente será de grande importância para a vida profissional e pessoal em futuras situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto possibilitou compreender a importância de trabalhar a educação ambiental desde a infância, promovendo a sensibilização e o cuidado com o meio ambiente de forma leve e significativa. Através das atividades realizadas com as crianças, foi possível perceber o quanto elas se envolvem e aprendem quando o conteúdo é apresentado de forma lúdica e participativa, despertando nelas o interesse e a responsabilidade em cuidar da natureza.

Além disso, o projeto contribuiu para a reflexão sobre a forma como pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças, tanto dentro do ambiente escolar quanto fora dele. Observou-se que as crianças passaram a demonstrar comportamentos mais conscientes e respeitosos em relação ao meio ambiente, reforçando a importância de iniciativas como essa no processo educativo.

Por fim, entende-se que a experiência adquirida durante a execução do projeto servirá como base para futuras ações e aprendizados, não apenas para as crianças participantes, mas também para toda a equipe envolvida. A educação ambiental se mostrou uma ferramenta essencial para formar cidadãos mais sensíveis, responsáveis e comprometidos com um futuro mais sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Sensibilização Infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, pelo apoio incondicional, incentivo e força para que eu continuasse mesmo nos momentos em que pensei em desistir. Estendo meus agradecimentos às minhas amigas, que desde o início estiveram ao meu lado, demonstrando constante torcida e encorajamento. Agradeço, também, às professoras que contribuíram significativamente para a concretização deste projeto, tornando possível não apenas sua realização, mas também a oportunidade de apresentá-lo em nível nacional.

Sou profundamente grata a todas as pessoas que, de alguma forma, acreditaram e torceram por mim ao longo dessa jornada, e desejo que cada uma delas possa igualmente alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos.

E por fim, agradeço ao Instituto Federal de Roraima, pelo apoio financeiro, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e pelo constante incentivo às iniciativas de extensão que beneficiam e aproximam as comunidades da instituição.

REFERÊNCIAS

CLIMAINFO. Queimadas disparam no Brasil e fogo na Amazônia bate recorde.

ClimaInfo, 29 fev. 2024. Disponível em: <https://climainfo.org.br/2024/02/29/queimadas-disparam-no-brasil-e-fogo-na-amazonia-bate-recorde/>. Acesso em: 26 out. 2025.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, mar. 2003.

MUCCIACITO, João Carlos. A relação entre a infância e o meio ambiente. Ministério Público do Paraná: Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça da Criança e do Adolescente e da Educação, [s.d.]. Disponível em:

<https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/relacao-entre-infancia-e-o-meio-ambiente>. Acesso em: 26 out. 2025.

RODRIGUES, Cae. Educação infantil e educação ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, jan./jun. 2011. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3354>. Acesso em: 26 out. 2025.